



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Exmos. Delegados,

De acordo com a legislação em vigor e conforme os nossos Estatutos, apresentamos as contas de exercício de 2009, as quais encerraram com um resultado positivo de €53 123,22 (cinquenta e três mil cento vinte e três e vinte e dois cêntimos), propondo a Direcção a sua aplicação em Resultados Transitados, de acordo com o disposto estatutariamente.

Após um ano de 2008 marcado, fundamentalmente, pela participação, pela primeira vez na sua história, de atletas portugueses na modalidade de Ténis de Mesa nos Jogos Olímpicos realizados em Pequim, o ano de 2009 foi um ano em que se verificaram mais alguns sucessos a nível internacional como as medalhas de bronze das Selecções Nacionais de Juniores Masculinos e de Cadetes Femininos nos Campeonatos da Europa de Jovens, bem como a vitória da Selecção Nacional Sénior Masculina na 2ª divisão do Campeonato da Europa de Seniores, vitória sem qualquer derrota e que permitiu a subida ao grupo das melhores selecções europeias e a classificação obtida em pares masculinos no Campeonato do Mundo Individual.

De referir ainda as boas prestações conseguidas nas diversas participações em torneios internacionais dos atletas João Monteiro, Marcos Freitas e Tiago Apolónia, que muito tem contribuído para o prestígio e reconhecimento do Ténis de Mesa Nacional a nível internacional.

A política de gestão da Direcção da FPTM continuou a ser dirigida no sentido da aplicação de uma forma criteriosa dos meios financeiros ao seu dispor, especialmente após o resultado negativo de 2008, pelo que o resultado positivo



alcançado em 2009 reflecte já em grande medida esta preocupação. No entanto, para aquele resultado positivo também contribuíram significativamente a actualização das diversas taxas (algumas delas não eram actualizadas desde 2004 e 2005) que permitiu um acréscimo de receitas próprias e o recebimento, no final do ano, de uma verba importante do Comité Olímpico de Portugal referente à participação e preparação nos Jogos Olímpicos de Pequim e que não era esperada.

O resultado positivo reflecte os desvios verificados nos montantes orçamentados para a despesa (- 17%, - 132.376€) e para a receita (- 10,4%, - 79.253€), sendo que a redução da despesa, ou melhor a não efectivação desta naqueles montantes, veio permitir alguma recuperação, embora se mantenham as condicionantes já apontadas em relatórios de anos anteriores, como sejam a não actualização dos apoios da tutela, em particular no tocante às Selecções Nacionais, e o elevado custo com as deslocações aéreas às Regiões Autónomas (cerca de 82.000€).

Contudo, os apoios da Administração Pública (embora se mantivessem com o mesmo valor) continuaram a ser fundamentais para a prossecução das actividades da FPTM, consubstanciados nos quatro programas – Desenvolvimento da Prática Desportiva, Formação, Selecções Nacionais e Alta Competição, Organização de Eventos Internacionais e Formação de Recursos Humanos – permitiram, em conjunto com as receitas federativas, financiar as necessidades correntes da actividade desportiva.

No entanto, julgamos que os resultados desportivos que têm vindo a ser conseguidos, não são devidamente acompanhados pelas entidades públicas, mereceriam um maior apoio que permitisse um reforço efectivo das actividades, quer a nível interno quer a nível externo.

Não podemos, no entanto, deixar de referir o apoio financeiro concedido pelo Comité Olímpico de Portugal através do Projecto Londres 2012, que tem vindo a



apoiar a preparação dos nossos atletas mais qualificados com o objectivo de se obter uma qualificação para os Jogos Olímpicos de Londres, tendo-se mantido neste projecto, durante o ano de 2009, um atleta face aos três que o integraram em 2008, e havendo a forte possibilidade de, face aos bons resultados obtidos pelas Selecções Nacionais de Seniores e Juniores Masculinos e de Cadetes Femininos, estas Selecções poderem vir a dispor de um apoio complementar.

Mais uma vez a necessidade de participação em eventos fora do país, exige um esforço cada vez maior, para que as nossas Selecções Nacionais e os atletas de Alta Competição tenham uma preparação e competição adequadas, cada vez com mais e maiores responsabilidades face aos excelentes resultados que têm vindo a conseguir e ainda as participações dos mais cotados árbitros que são nomeados para cada vez maior número de provas de elevado prestígio internacional e dos quais realçamos os Campeonatos do Mundo de Equipas, Campeonatos da Europa e os diversos torneios do Pró-Tour da ITTF.

Os magníficos resultados obtidos e a melhoria, por demais evidente, da qualidade dos nossos atletas, bem patente também nos resultados alcançados em provas quer nacionais quer internacionais, permite-nos afirmar que este é o caminho correcto, mas que, apesar da generalidade dos bons resultados atingidos em particular nos últimos três anos, não nos permite, deixar de continuar a seleccionar da mesma forma criteriosa as participações em eventos internacionais, quer quanto às provas a escolher quer quanto ao número e à qualidade dos participantes. Neste particular, continuaremos a procurar o desenvolvimento de parcerias, cujo objectivo primeiro é o de proporcionar contactos internacionais a diversos atletas de reconhecido valor e com francas possibilidades de progresso e de virem a integrar as várias selecções nacionais.

Continuaremos, pois, a solicitar a todos os colaboradores que conduzam os seus esforços no sentido de, conjuntamente, podermos ultrapassar as dificuldades que, certamente, se irão deparar nos próximos anos, para que o



progresso até aqui atingido não seja posto em causa, mas mantido e incrementado.

Internamente terminou, em Dezembro último, o processo de adaptação dos Estatutos da Federação à legislação vigente, após a aprovação em Julho de uma nova versão dos Estatutos, que sofreu alterações em Dezembro, alterações essas que permitiram a obtenção da declaração de conformidade pelo IDP, encerrando assim o respectivo processo a nível institucional.

1. Subsídios

Em 2009 os subsídios obtidos da Administração Pública foram idênticos a 2008. Relativamente à Formação, é de salientar que o IDP participou em todas as acções apresentadas. Quanto ao Open de Portugal, manteve-se a política por parte do IDP, em que a comparticipação assenta numa percentagem calculada sobre o valor das despesas orçamentadas, posteriormente aplicada à despesa efectivamente realizada, após conferência de todos os documentos registados, pelo que em 2009 o valor da comparticipação foi de – 80€ que o máximo previsto no contrato-programa, 6.000€.

Anos	Subsídios Recebidos IDP	Variação	
		Valor	%
2009	452 920€	- 80€	--
2008	453 000€	- 9 796€	- 2,1
2007	462 796€	+22 898€	+ 5,2
2006	439 900€	-16 650€	- 3,63
2005	456 450€	+ 5 839€	+ 1,30
2004	450 611€	+ 8 263€	+ 1,95
2003	441 988€	-15 619€	- 3,41
2002	457 607€	+ 4 868€	+ 1,08
2001	452 739€	-61 571€	- 11,97
2000	514 310€	-2 070€	- 0,40



O subsídio do IDP destinado ao Desenvolvimento da Prática Desportiva manteve-se em 2009, nos 325.000€, sendo as transferências globais para as Associações Distritais de 107.031€ o que representou 32,93% daquela verba.

Anos	Subsídios Atribuídos	Variação	
		Valor	%
2009	107 031€	- 13 746€	- 11,38
2008	120 777€	- 12 823€	- 9,60
2007	133 600€	+ 2 863€	+ 2,19
2006	130 737€	- 5 936€	- 4,34
2005	136 673€	- 2 523€	- 1,81
2004	139 196€	+ 7 946€	+ 6,05
2003	131 250€	- 2 599€	- 1,94
2002	133 849€	+ 16 397€	+ 13,96
2001	117 452€	- 29 619€	- 20,13
2000	147 071€	- 8 480€	- 5,45

O montante transferido pela FPTM continua a situar-se num nível bastante significativo face à verba recebida para o Desenvolvimento da Prática Desportiva, sendo certo que estes montantes são os possíveis por parte da Federação.

2. Comentário à Demonstração de Resultados

O resultado positivo do ano de 2009 reflecte o acréscimo de proveitos e uma redução dos custos verificados durante o exercício. Para a redução dos custos muito contribuiu a diminuição verificada nos fornecimentos e serviços externos (- 82.292€), em particular das rubricas de deslocações e estadas (- 69 196€), com especial incidência das participações internacionais dos atletas inseridos na Alta Competição face a 2008 e ainda a nível interno, uma vez que as



deslocações às Regiões Autónomas sofreram um acréscimo de 7.064€. Quanto aos proveitos, estes cresceram cerca de 36.983€ nos proveitos associativos, mantiveram-se os subsídios provenientes do IDP, reduziram-se os apoios do Comité Olímpico de Portugal, embora se tenha verificado um proveito extraordinário do COP, relativo à preparação e participação nos Jogos Olímpicos de 2008, integrado nos proveitos extraordinários que atingiram o montante de 19.144€.

Proveitos totais em 2009.....	684 388 €
Proveitos totais em 2008.....	648 654 €
Variação.....	+ 35 734 € + 5,50 %

Custos totais em 2009.....	631 264 €
Custos totais em 2008.....	736 810 €
Variação.....	- 105 546 € - 14,33 %

Ainda uma nota relativamente aos custos das viagens às Regiões Autónomas em que, como já foi referido, o montante global (81.980€) foi superior em cerca de 7.064€, pese embora o esforço feito na procura de soluções alternativas de menor custo. Assim, para a RA da Madeira as deslocações custaram 54.026€ (+ 5.439€) e para a RA dos Açores 27.954€ (+ 1.624€).

Cabe ainda salientar o contrato programa celebrado com Comité Olímpico de Portugal para o ano de 2009, no âmbito do Projecto Londres 2012, que disponibilizou uma verba da ordem dos 16.200€ para apoio específico aos atletas integrados neste projecto – ainda só Marcos Freitas está integrado, possibilitando uma melhor e maior competitividade através da aquisição de mais experiência internacional, sempre fundamental para a manutenção dos elevados padrões qualidade competitiva. Como também já referido anteriormente, espera-se que durante o ano de 2010 outros atletas sejam integrados neste projecto, bem como a nível das Esperanças Olímpicas.



3. Actividade Desportiva e de Formação

Em anexo a este relatório detalham-se, de forma mais circunstanciada, os resultados das principais actividades realizadas, promovidas e/ou patrocinadas e dos eventos onde estivemos em representação do País e ainda as várias acções de formação, incluindo os estágios organizados pelas entidades que regulam a modalidade internacionalmente e pela própria FPTM.

Também em Fevereiro de 2009 se formalizou, com a assinatura do protocolo entre o Instituto do Desporto de Portugal e a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a construção do Centro de Alto Rendimento do Ténis de Mesa (CAR), em instalações a ceder pelo Município de Gaia e através de uma candidatura ao QREN, cerimónia presidida pelo Sr. Secretário de Estado da Juventude e do Desporto.

Não se pode, no entanto, deixar de referir no que toca à actividade desportiva interna, que, apesar de algumas medidas excepcionais tomadas, estas não surtiram o efeito desejado de um acréscimo significativo do número de praticantes, que apenas cresceu cerca de 50, face à época desportiva anterior.

4. Relações Externas

Em 2009 não foi possível a continuação do acordo com a empresa produtora que assegurava gravação de determinados eventos desportivos da responsabilidade da FPTM e também assegurava a transmissão em datas posteriores em dois canais televisivos RTP2 e TV Record, pelo que neste campo se registou uma menor divulgação da modalidade.

A divulgação, principalmente, de resultados a par de outras pequenas notícias do Ténis de Mesa continua a ter lugar em alguma imprensa, pelo que aqui expressamos os nossos agradecimentos aos jornais O Jogo, O Record, Norte



Desportivo, Diário de Notícias da Madeira, Diário da Madeira, Diário Cidade, Desporto Madeira e outros periódicos regionais.

Realça-se o esforço que todos os colaboradores da Direcção, têm vindo a efectuar no sentido de dar mais visibilidade ao Ténis de Mesa através dos meios ao seu dispor e nos quais se insere o seu “site”, o qual, após algumas dificuldades surgidas no âmbito da sua gestão, foi completamente remodelado já no início do ano de 2010, permitindo que com a colaboração dos árbitros, clubes e Associações, disponibilize a informação sobre a modalidade de uma forma mais rápida e apelativa.

5. Agradecimentos

Aproveitamos o ensejo para agradecer, de uma forma reconhecida, às entidades que connosco têm vindo a colaborar e, assim, possibilitam a realização das nossas inúmeras actividades. Por isso os nossos agradecimentos ao Instituto do Desporto de Portugal, Institutos dos Desportos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, Confederação do Desporto de Portugal e Comité Olímpico de Portugal.

Igualmente expressamos os nossos agradecimentos às autarquias que muito ajudaram, nomeadamente aos Municípios que ano após ano têm vindo a colaborar com a Federação, como sejam Vila Nova de Gaia, Gondomar, Tavira, Mafra, Lagoa, Lisboa, Póvoa de Varzim, Penafiel e Marco de Canavezes, entre muitas outras.

Também apresentamos os nossos agradecimentos às seguintes entidades que nos apoiaram na realização dos nossos eventos, como sejam Gaianima, Colégio de Nossa Senhora de Calvão, Ala Nun'Álvares de Gondomar, Thibar, Hotel Porta Nova, Lactogal Faro, Banco BPI e Alves & Leão, Lda.



Os nossos agradecimentos são também extensíveis aos Órgãos Sociais da Federação e seus membros:

- Mesa da Assembleia-Geral;
- Conselho Fiscal;
- Conselho Disciplinar;
- Conselho Jurisdicional;
- Conselho Nacional de Arbitragem;

e, ainda, a todas as Associações Distritais, de Treinadores, de Árbitros, Clubes, Atletas, Treinadores, Árbitros, Dirigentes, demais agentes desportivos e colaboradores dos departamentos desta Federação.

Lisboa, Março de 2010.

A Direcção da FPTM